

Enfrentando o capacitismo: a experiência do *Diário de Ideias* na EJA

Confronting ableism: the experience of the Ideas Diary in adult education

 Lucinete Teixeira dos Santos Sampaio *
Cristina Massot Madeira Coelho **

Recebido em: 29 maio 2025
Aprovado em: 13 ago. 2025

Resumo: Este artigo tem por objetivo argumentar sobre o valor do projeto *Diário de Ideias* (Muniz, 2020), implementado em uma escola pública do DF que oferta a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como favorecedor da produção de recursos subjetivos que contribuem para a superação do capacitismo. O conceito diz respeito à crença de que as pessoas com deficiência não sejam capazes ou que sejam menos do que pessoas sem deficiência. Esse tipo de julgamento preconceituoso está presente, também, nas relações sociais e culturais das pessoas que compõem o contexto escolar, e se traduz em práticas que desconsideram as singularidades dos estudantes, reforçando estereótipos e reduzindo as oportunidades de participação ativa. Assim, reconhecemos que, mais do que uma questão estrutural, o capacitismo se manifesta na produção de sentidos subjetivos que limitam as possibilidades de desenvolvimento e protagonismo das pessoas com deficiência, pois se organizam como vivências que potencializam construções subjetivas de menor valor. Como contribuição a essa discussão, o texto apresenta o projeto Diário de Ideias (Muniz, 2019, 2020, 2022, 2023), tal como vem sendo implementado em uma escola pública do DF que oferta a modalidade da EJA. Os princípios que embasam a metodologia do Diário de Ideias se organizam a partir da Teoria da Subjetividade na perspectiva histórico-cultural de González Rey (1997, 2017, 2017b) e da aprendizagem criativa de Mitjáns Martínez (2008, 2012a, 2012b). Essa abordagem, favorecedora da produção de recursos subjetivos, contribui para o protagonismo dos estudantes nos seus processos de aprendizagem e dessa forma tem se mostrado estratégica no enfrentamento do problema. O projeto vem promovendo vivências favorecedoras da expressão e participação dos estudantes nas diferentes atividades na sala de aula. Criando espaços propícios para o compartilhamento de ideias, interesses, gostos e experiências, fortalecendo o protagonismo dos estudantes e construção de pertencimento no processo educacional.

Palavras-chave: Capacitismo. Diário de Ideias. EJA. Subjetividade. Aprendizagem Criativa.

Abstract: This article aims to discuss the value of the *Diário de Ideias* (Ideas Journal) project (Muniz, 2020), implemented in a public school in the Federal District (DF) that offers Youth and Adult Education (EJA), as a promoter of subjective resources that contribute to overcoming ableism. The concept refers to the belief that people with disabilities are incapable or inferior to those without disabilities. This type of prejudiced judgment is also present in the social and cultural relationships of individuals within the school context, and it manifests in practices that disregard students' uniqueness, reinforce stereotypes, and reduce opportunities for active participation. Thus, we recognize that ableism is not merely a structural issue — it manifests through the production of subjective meanings that limit the development and agency of people with disabilities, as these experiences foster subjective constructions of lesser value. As a contribution to this discussion, the text presents the *Diário de Ideias* project (Muniz, 2019, 2020, 2022, 2023), as implemented in a public school in the DF offering EJA. The principles underlying the *Diário de Ideias* methodology are based on the Theory of Subjectivity from the historical-cultural perspective of González Rey (1997, 2017, 2017b) and the concept of creative learning developed by Mitjáns Martínez (2008, 2012a, 2012b). This approach, which fosters the production of subjective resources, contributes to students' protagonism in their learning processes and has proven to be a strategic tool in addressing the issue. The project has been promoting experiences that encourage students' expression and participation in various classroom activities. It creates spaces conducive to sharing ideas, interests, preferences, and experiences, strengthening students' agency and fostering a sense of belonging within the educational process.

Keywords: Ableism. Ideas Journal. EJA. Subjectivity. Creative Learning.

* Doutoranda pelo programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB). Mestra em Educação pela (UnB). Professora da Secretaria de Estado de Educação do DF, com experiência na área de Atividades, Educação Física, Educação de Jovens e Adultos e Coordenação Escolar. Possui especialização em Gestão Escolar (2014), Especialização em Educação de Jovens e Adultos (2014), Especialização em Códigos e Linguagens (2009) e graduação em Pedagogia (2004) pela UnB. Graduação em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (2001). Contato: lucinete@gmail.com

** Professora da Faculdade de Educação na Universidade de Brasília, atuando na graduação e orientação de trabalhos de pós-graduação do Programa de Pós-Graduação em Educação, PPGE. Doutorado em Psicologia (2004) e mestrado em Linguística (1988), ambos pela UnB e graduação em Fonoaudiologia (1981). Interesse de pesquisa e publicações está na relação Sujeito-Linguagem. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação Infantil e Subjetividade, GPEIS, e atualmente Coordenadora do Programa de Leitura e Escrita na Educação Infantil, LEEI-DF. Contato: cristinamadeiracoelho@gmail.com

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que enfrenta diariamente desafios que impactam o processo de aprendizagem e a permanência dos estudantes no contexto escolar. Entre os principais obstáculos estão: a evasão escolar, frequentemente associada a dificuldades financeiras; a sobrecarga de trabalho e as responsabilidades familiares; a falta de infraestrutura adequada e de materiais didáticos adaptados às necessidades dos estudantes; a falta de profissionais com formação adequada para atuarem na EJA (Magalhães, 2013); e mais recentemente, com a chegada de estudantes com deficiência nessa modalidade como desdobramento da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), o desafio de constantes expressões do capacitismo, características nas relações escolares.

De acordo com Foresti, Taimara et al. (2024) o conceito de capacitismo tem origem no termo inglês *ableism*, abordado com maior ênfase na literatura e estudos internacionais e mais recentemente no Brasil. Campbell (2008) o descreve como um neologismo criado para sugerir o afastamento da capacidade plena como critério normativo da existência humana. A definição faz referência a uma complexa rede de crenças, processos e práticas que produzem e reforçam a ideia de um padrão corporal idealizado, considerado perfeito e funcional dentro das normas sociais e portanto, a desconsideração daqueles que por qualquer condição diferenciada não se encaixem nesse padrão.

O fenômeno é compreendido, neste contexto, como uma forma de discriminação estrutural e um desafio subjetivo que afeta profundamente a maneira como indivíduos com ou sem deficiência constroem suas identidades e suas relações sociais e em decorrência, seu desdobramento na forma como se desconsideram as potencialidades e subjetividades dos estudantes com deficiência, limitando possibilidades de interações/relações desses indivíduos e resultando em um ambiente educacional excludente e pouco estimulante. Isso posto, a negação pode levar à invisibilização/marginalização desse grupo, impactando na autoestima e no seu desenvolvimento acadêmico e social.

Outrossim, o capacitismo pode ser vivenciado no contexto escolar quando se impõem barreiras materiais e simbólicas às pessoas com deficiência. As barreiras materiais são visíveis e mais fáceis de suprir como, por exemplo, a construção ou aquisição de rampas, elevadores, cadeiras adaptadas ou materiais didáticos em formatos acessíveis – Braille, audiobooks, libras, tecnologias assistivas.

Todavia, as barreiras simbólicas representam maior desafio para o enfrentamento do evento, pois, exigem uma transformação profunda na maneira como os indivíduos percebem e se relacionam com as pessoas com

deficiência. Essa mudança requer a produção de novos sentidos subjetivos que desconstruam estereótipos arraigados nas subjetividades social e individual das pessoas em relação àquelas com deficiência e sobretudo, a compreensão da deficiência como característica peculiar de uma condição do indivíduo e não como um fator limitante a priori. Nesse contexto, a implementação do projeto *Diário de Ideias* emerge como uma proposta inovadora e potente para fomentar essa transformação ao proporcionar espaços de escuta, expressão e reflexão sobre as experiências vividas. O projeto visa contribuir para a ressignificação das relações entre professores, estudantes e demais envolvidos ao favorecer o reconhecimento da singularidade de cada um, promovendo a valorização da diversidade e o enfrentamento das barreiras simbólicas que sustentam o capacitismo.

Torna-se relevante apontar que outros instrumentos pedagógicos têm sido criados com a finalidade de promover a inclusão, dentre eles destacamos os **diários reflexivos (Andrade; Almeida, 2024)** e o uso de **portfólios (Martins et al., 2024)**. O *Diário de ideias* se destaca por sua capacidade de **ressignificar as relações escolares** e valorizar a diversidade enquanto os outros são utilizados como recursos na formação docente para a autoanálise e desenvolvimento profissional ou assumem um caráter avaliativo processual, documentando o percurso de aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, os estudos de Andrade e Almeida (2024) apontam que os diários reflexivos favorecem uma prática pedagógica crítica e emancipadora, permitindo que o professor reflita sobre suas ações e tome decisões mais conscientes. Em contextos inclusivos, o diário reflexivo também contribui para a inclusão de estudantes com deficiência, ao sensibilizar o docente para suas necessidades e promover metodologias ativas.

Já os **portfólios pedagógicos** têm sido utilizados como instrumentos avaliativos que documentam o percurso de aprendizagem dos estudantes. Em contextos inclusivos, eles têm sido adotados para evidenciar potencialidades e adaptar estratégias de ensino. Segundo Martins et al. (2024), os portfólios permitem uma avaliação formativa que valoriza o processo, não apenas o resultado, e são fundamentais para o desenvolvimento de planos educacionais individualizados (PEI) no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O diferencial do *Diário de Ideias* está em sua abordagem **dialógica e criativa**, que não se limita à avaliação ou à documentação. Ele promove o protagonismo compartilhado entre estudantes e professores, transforma o cotidiano escolar em espaço de produção de sentido e rompe com a lógica da homogeneização presente nos outros instrumentos. Assim, ancorado na Teoria da Subjetividade de González Rey e na aprendizagem criativa de Mitjáns Martínez, este texto tem por

objetivo argumentar sobre o valor do projeto *Diário de Ideias* (Muniz, 2020), implementado em uma escola pública do Distrito Federal que oferta a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como favorecedor da produção de recursos subjetivos que contribuam para a superação do capacitismo.

Referencial teórico: a teoria da subjetividade, a aprendizagem criativa e a metodologia do *Diário de ideias*: enfrentando o capacitismo

A Teoria da Subjetividade, desenvolvida por González Rey, oferece uma abordagem inovadora para a compreensão dos processos humanos, especialmente no campo da educação. O autor comprehende a subjetividade como um processo dinâmico, na qual os indivíduos atribuem sentidos próprios e singulares às experiências vivenciadas nos diferentes espaços das suas vidas. González Rey (2012) define a subjetividade como:

[...] uma produção do sujeito que tem como matéria-prima sua vida social e a cultura, porém, não existe nenhum tipo de relação direta entre o caráter objetivo de uma experiência vivida e a forma em que ela influencia o desenvolvimento psíquico da pessoa. Esse desenvolvimento está sempre metamorfoseado por uma produção de sentidos subjetivos que se definem na configuração subjetiva da experiência vivida (González Rey, 2012a, p. 34).

A Teoria da Subjetividade, numa perspectiva histórico-cultural, traz a possibilidade de revisão das práticas institucionais com fundamento em um novo sistema teórico que permite romper com a fragmentação na consideração dos processos de desenvolvimento humano (Vaz; Coelho, 2019).

González Rey (2012) explica que a subjetividade não se reduz a uma dimensão interna dos indivíduos, mas, configurada num processo complexo, dinâmico e socialmente constituído no contexto de cultura. Isso significa dizer que o modo como uma pessoa percebe a si e como é percebida pelos outros é produzido subjetivamente pelas condições sociais e culturais em que está inserida.

Nessa abordagem teórica se altera a perspectiva determinística do capacitismo que molda os indivíduos. Ao compreender o fenômeno como fato social, a deficiência se constitui como uma configuração subjetiva, abre-se caminho para repensar a lógica criada em torno da pessoa com deficiência como menos capaz e busca desenvolver recursos que transformem as relações entre os indivíduos no ambiente escolar tornando-o um espaço inclusivo, em que cada estudante seja reconhecido como uma pessoa dotada de recursos, ativa e capaz de construir o seu processo de aprender.

Desse modo, o objetivo da escola, para além de transmissão de conteúdos, está relacionado à promoção da aprendizagem que gere desenvolvimento subjetivo dos estudantes, o que requer que participem ativamente no processo. Segundo Coelho (2019), essa dinâmica só será possível se as atividades educacionais envolverem os estudantes subjetivamente, por meio da produção de sentidos subjetivos que ultrapasse a redutibilidade do viés intelectual, pois aprender passa a ser considerado como funcionamento de um sistema complexo em que se integram dimensões afetivas, individuais e sociais em unidade indivisível.

A aprendizagem, na perspectiva da subjetividade aqui assumida, desempenha um papel fundamental na revisão de valores e crenças capacitistas, pois possibilita a construção de novos sentidos subjetivos em relação à deficiência, promovendo a valorização das potencialidades individuais e sociais, rompendo com modelos tradicionais que reforçam a exclusão. Abre-se espaço para uma educação que reconhece a diversidade como elemento essencial para o desenvolvimento humano.

Mitjáns Martinez (2008) concebe a aprendizagem como um processo subjetivo e apresenta três razões: em primeiro lugar, o reconhecimento das configurações de sentidos subjetivos que participam do processo de aprender, considerando neste caso não apenas o intelecto, mas o sistema humano complexo no qual se articulam dimensões cognitivas, afetivas, relacionais, culturais, personológicas, entre outras, nas quais são produzidos os sentidos subjetivos. A segunda razão é a consideração da aprendizagem escolar como ação do indivíduo, o que pressupõe intencionalidade, atividade/interatividade e emocionalidade envolvida. A terceira razão é o reconhecimento de que nela se expressam tanto a subjetividade individual quanto social, configuradas em um contexto de cultura.

Além disso, para as autoras Mitjáns Martinez (1997, 2012, 2017, 2020) e Coelho (2019), compreender a aprendizagem como um processo subjetivo significa, também, considerá-la como um processo relacional, ou seja, não é um processo mecânico, mas sim um fenômeno dinâmico e subjetivo que emerge tanto a partir das relações do indivíduo em seus contextos quanto por fatores de sua história de vida, nas interpelações sociais e emocionais, no qual o outro constitui parte importante no processo de aprender, não meramente como quem influencia com ações instrumentais ou operacionais, mas como parte constitutiva do processo.

Assim, o valor heurístico da Teoria da Subjetividade de González Rey reside na possibilidade de oferecer um novo olhar sobre os processos de aprendizagem, rompendo com modelos reducionistas e mecanicistas que ignoram a complexidade do indivíduo e assim, reconhecendo que o conhecimento não é apenas transmitido, mas construído singularmente pelos estudantes. Essa concepção possibilita a elaboração de práticas educacionais mais

inclusivas, capazes de acolher a diversidade presente no ambiente escolar, ressignificando as barreiras simbólicas, contribuindo para os enfrentamentos e as reconsiderações sobre o capacitismo no contexto escolar.

A aprendizagem criativa (Muniz; Martínez, 2015), foco deste artigo, tem sido desenvolvida por Mitjáns Martínez, com destaque para o protagonismo dos indivíduos no processo de aprendizagem, enfatizando a produção autoral do conhecimento. Segundo a autora, a aprendizagem criativa ocorre quando o indivíduo personaliza a informação, confronta o conhecimento estabelecido e gera novas ideias que vão além do que já está posto. A autora reconhece, portanto, que a criatividade é um elemento central no desenvolvimento do conhecimento.

A criatividade, além de central na metodologia do *Diário de Ideias*, é um tema cada vez mais estudado para compreendermos a capacidade do ser humano de atuar sobre o meio em que vive. Mitjáns Martínez (1997) traz o conceito de criatividade em conexão com a expressão da subjetividade. A autora, em seus estudos e reflexões sobre a criatividade, afirma que não se trata de um dom, mas de um processo que pode se expressar na ação da pessoa frente ao contexto vivido.

Destarte, o *Diário de Ideias*, da forma em que é insituito, oferece um espaço onde os estudantes podem experimentar diferentes formas de organização do pensamento, utilizando metáforas, ilustrações, conexões simbólicas e outros recursos para elaborar suas ideias. Sua abordagem criativa fortalece a identidade dos participantes, ajudando-os a reconhecer suas trajetórias como parte fundamental do aprendizado.

Nessa perspectiva, o *Diário de Ideias* consiste em uma metodologia criada pela professora Luciana Muniz (Muniz; Martínez, 2015; Soares Muniz, 2020) para processos de aprendizagem de crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Essa metodologia se sustenta em três ações fundamentais: experienciar, registrar e compartilhar,

visando favorecer o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, valorizando o caráter autoral e criativo dos estudantes. De acordo com a autora:

Essas três ações se inter-relacionam e trazem a relevância de contarmos com elementos do experienciar em todo o processo, pois as crianças aprendem no tocar, no sentir, no viver a ação, no ato de registrar, de buscar linguagens para marcar, guardar de alguma forma o que seja essencial e/ou necessário, bem como no compartilhar por narrativas e/ou por meio das produções, trazendo as possibilidades humanas das diferentes formas de expressão, pelos gestos, pelos cheiros, sabores, objetos e muito mais que possam compor a ação de partilhar (Muniz, 2023, p. 188).

Nesse viés, a metodologia fundamenta-se em princípios da Epistemologia-Qualitativa (González Rey, 1997, 2017) tendo como foco a expressão subjetiva dos participantes e a construção singular de significados. Essa abordagem possibilita que os estudantes registrem suas percepções, emoções e reflexões de forma livre e espontânea, tornando-se uma ferramenta essencial para compreender os aspectos subjetivos que permeiam suas trajetórias educacionais em qualquer etapa.

Isto posto, neste trabalho, inovamos na implementação da metodologia do *Diário de Ideias* na modalidade de EJA e, assim, ressaltamos em linhas gerais a forma como se deu essa implementação com exemplos de situações em que se reconhece a emergência do protagonismo criativo de estudantes em ações realizadas nesse contexto escolar e que permitem argumentar sobre o impacto desse processo no enfrentamento do capacitismo.

A Metodologia do trabalho com o *Diário de Ideias*

Como já dito, a metodologia *Diário de Ideias* foi criada por Muniz (2020, 2022a) ancorada na Teoria da Subjetividade, de González Rey (1997, 2003, 2012,

Figuras 1 e 2 – Registro fotográfico dos materiais utilizados no projeto



Fonte: Muniz (2020).

2009, 2017) e nos estudos sobre aprendizagem criativa de Mitjáns Martínez (2012a, 2012b) que abordam a criatividade como expressão da subjetividade.

A proposta metodológica do *Diário de Ideias* da forma que foi organizada não se reduz a um método a ser seguido, porque não cria amarras, uma via de mão única ou uma forma a ser seguida, tal qual é descrita, mas, se trata de uma concepção de educação que pode ser utilizada em diferentes etapas e modalidades da Educação, pois, agrupa possibilidades de interlocução com outras tantas metodologias, uma vez que alcança a personalização da aprendizagem e do ensino (Muniz, 2023).

O projeto foi desenvolvido com oito turmas do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos, que estudam nos turnos matutino e vespertino, numa escola em Brasília, Distrito Federal. Tal segmento corresponde às séries iniciais do ensino fundamental. Ademais, as turmas são formadas por estudantes jovens, adultos e idosos, com e sem deficiência.

Para implementar o projeto, iniciamos pela construção do cenário social de aprendizagem, conceito fundamentado na Epistemologia-Qualitativa de González Rey (1997).

Essa abordagem ressalta a importância de se criar um espaço propício para o estabelecimento de vínculos, proximidade e confiança entre pesquisador/professora e participantes. Tais relações se desenvolvem na convivência e são fortalecidas por recursos e instrumentos que incentivam a relação dialógica entre os participantes do projeto, promovendo a livre expressão ao longo do processo. Reconhecendo o valor da construção dos vínculos, de um espaço-tempo para todos se sentirem pertencentes ao processo de viver a experiência de ensinar e de aprender. Ressaltamos que a construção do cenário social da aprendizagem se efetiva ao longo de toda a trajetória a ser vivenciada com a metodologia desde seu início, nos primeiros momentos de encontro entre os participantes. Para a construção do cenário social de aprendizagem, realizamos atividades como:

- 1. Formação dos professores** com um encontro pelo *Google Meet*, conduzida pela autora da metodologia, professora Luciana Muniz, que se constituiu num espaço fundamental para a compreensão dos princípios que sustentam o projeto, possibilitando que os educadores conhecessem a proposta e pudessem utilizá-la com as devidas adequações, para que se tornasse significativa no contexto da EJA.
- 2. Encontros preparatórios** com os estudantes, iniciados após a formação dos professores, momento essencial para trabalhar os princípios do *Diário de Ideias* e estimular a participação ativa dos estudantes. Durante esses encontros, diversas dinâmicas foram realizadas, visando dialogar com os participantes sobre a importância da escrita e da leitura como formas de registro e de construção do pensamento.

3. Para consolidar a proposta do *Diário de Ideias*, foram desenvolvidas **oficinas práticas** que proporcionaram experiências concretas e interativas. Tais oficinas permitiram que os estudantes vivenciassem, na prática, a importância da escrita como ferramenta criativa e de construção do conhecimento.

4. Caça ao Tesouro – Uma atividade de grande impacto, na qual o tesouro final era o próprio *Diário de Ideias*. Nessa dinâmica, os estudantes foram conduzidos por pistas que envolviam trechos literários, reflexões sobre o papel da escrita na sociedade e os desafios que estimulavam o pensamento crítico e criativo. Ao final da atividade, os estudantes demonstraram compreender que a leitura e a escrita são tesouros valiosos, capazes de abrir caminhos para novas descobertas e novas formas de expressão.

As atividades preparatórias culminaram nessa envolvente caça ao tesouro, momento em que os estudantes receberam seus diários e iniciaram a jornada de registro de suas experiências. Esses registros passaram a ser compartilhados nas rodas dialógicas, dando origem a temas instigantes que agora orientam as investigações e produções autorais nas atividades de leitura e escrita em sala de aula.

Os impactos do projeto *Diário de Ideias* – análise e discussão da experiência

Com base na Epistemologia-Qualitativa, desenvolvida por **González Rey**, o método construtivo-interpretativo emerge como um desdobramento teórico e metodológico que rompe com abordagens descritivas tradicionais, propondo uma compreensão mais profunda e subjetiva da realidade. Nesse método, o conhecimento é produzido pelo pesquisador numa relação dialógica com os participantes, onde são construídas interpretações das expressões que vão além do explicitamente dito.

A produção da informação envolve não apenas os discursos verbais, mas também as **expressões simbólicas e emocionais**, que revelam sentidos subjetivos e configuram a realidade investigada. Como destaca González Rey (2014), trata-se de uma lógica configuracional que possibilita acessar camadas mais complexas da experiência humana, especialmente em campos como educação, saúde e desenvolvimento humano. Em nossas construções interpretativas, identificamos que o projeto tem gerado impactos positivos que extrapolam o ambiente acadêmico, influenciando práticas pedagógicas e reconfigurando a forma como os estudantes com deficiência são percebidos e como se veem no contexto escolar.

Entre os estudantes com deficiência, observa-se um aumento na motivação e no engajamento com as atividades propostas. Uma maior participação nas rodas dialógicas e no compartilhamento de suas ideias, com uma participação

ativa favorecedora de maior envolvimento entre os colegas com respeito à singularidade de cada um(a). Isso fica evidenciado em algumas falas dos estudantes (ressalta-se que todos os nomes que aparecem a seguir são fictícios):

"Passei a me sentir confortável para expor ideias, tanto boas quanto ruins, e isso nos ajuda a aprender mais e a nos conectarmos uns com os outros" (Mark – deficiência intelectual)

"Voltei a estudar há oito anos. Sempre foi um sonho, só agora pude realizar. Escrever sobre minha história me faz aprender e também fortalecer a união com os colegas" (Moni – deficiência intelectual)

Durante uma das atividades desenvolvidas, a partir do *Diário de Ideias*, a estudante *Hello Kit*, da 3ª etapa, teve uma ideia sensível e inclusiva ao pensar em sua colega *Jane*, que é cega. Assim, com o intuito de garantir que *Jane* pudesse participar ativamente das atividades propostas, *Hello Kit* sugeriu procurar rótulos de produtos que tivessem informações em braille. Dessa forma, sua iniciativa foi uma demonstração de empatia e preocupação, que busca adaptar os materiais para o acompanhamento de sua colega nas tarefas, de forma independente e interativa.

Tal gesto exemplifica como as ideias podem criar um ambiente mais acolhedor e acessível, promovendo a inclusão de todos os estudantes. Desse modo, *Hello Kit* demonstrou que a inclusão começa com atenção aos detalhes. A imagem a seguir traz o registro feito durante a atividade da 2ª etapa, capturando momentos de aprendizado e expressão de sentidos subjetivos favorecedora da inclusão.

À esquerda, *Hello Kit*, de pé e *Jane* sentada, participando da atividade em sala. À direita, *Jane* realiza a leitura em braille de uma atividade adaptada para ela, demonstrando autonomia e dedicação ao aprendizado.

O estudante *Max* (deficiência intelectual), da 3ª etapa vespertino, afirma que as ideias vêm diretamente da "minha cabecinha": um lugar aparentemente infinito de invenções e inspirações. *Max* vem se destacando no projeto ao compartilhar suas criações que vão desde a transformação de simples materiais e objetos descartáveis em criações úteis e artísticas, como suas caixas de som feitas de latas, cocos e bambus até como realiza suas pinturas inovadoras com a utilização de balões. *Max* expressou que nenhuma outra escola havia oportunizado espaço para expressar suas ideias e tampouco valorizado sua capacidade de criar. Ele falou isso com expressões de alegria com palmas e sorrisos espontâneos durante nosso diálogo sobre o projeto.

Figuras 3 – Registro fotográfico de atividade desenvolvida durante o projeto



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figuras 4 – Registro fotográfico de atividade desenvolvida pelo participante Max



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Nessa perspectiva, a capacidade de "tirar ideias" tão originais de sua "cabecinha" reforça que todos são capazes de desenvolver recursos subjetivos favorecedores da criatividade e com isso transformar o comum em extraordinário. *Max* é, sem dúvida, um exemplo de que a imaginação/criatividade pode favorecer a superação dos limites impostos à pessoa com deficiência e dar forma às suas ideias.

Cecília (deficiente intelectual), estudante da 4ª etapa vespertino, encontrou no *Diário de Ideias* um espaço acolhedor para expressar sentimentos que estavam guardados e compartilhar suas experiências através da poesia. As rodas dialógicas não apenas revelaram o talento de Cecília, mas, também inspiraram outros participantes a explorarem suas próprias formas de expressão, criando um ambiente rico em troca e aprendizado.

Na figura 5, a estudante Cecília exibe seu diário de ideias com entusiasmo e orgulho, transmitindo satisfação pelo trabalho realizado, demonstrando criatividade e dedicação. Além de Cecília, outros estudantes se arriscaram na escrita e produziram textos de diferentes estilos: cartas, poemas, músicas, entre outros.

Além disso, pudemos identificar que as vivências proporcionadas pelo projeto do Diário de Ideias na EJA impactaram tanto processos de aprendizagem da leitura e escrita dos estudantes, quanto crenças de familiares responsáveis pelos estudantes com deficiência sobre a possibilidade de aprender de seus filhos. E além, o processo se ampliou em transformações de concepções e representações de grupo de professores como também em indícios de modificações nos processos de gestão da unidade educacional.

Em suma, as vivências tanto propiciaram novos processos para as pessoas, individualmente, como também, e simultaneamente, parecem ter configurado inovações no conjunto social da escola e da comunidade, o que respectivamente conceituamos como subjetividade individual e subjetividade social e tem favorecido na emergência de sentidos subjetivos que favorecem a superação do capacitismo.

Considerações finais

Quando a deficiência é vista como um fator limitante, e não como uma característica da condição do indivíduo, reforçam-se padrões excludentes que desconsideram as potencialidades individuais, prejudicando a autoimagem e a autonomia dessas pessoas. Na escola, isso se manifesta por meio de práticas que desvalorizam a capacidade de aprender dos estudantes com deficiência, restringindo suas possibilidades de produção de sentidos subjetivos positivos sobre si mesmos e suas relações com o conhecimento.

A construção de espaços pedagógicos que promovam o protagonismo e a participação ativa dos alunos é essencial para garantir uma aprendizagem significativa e equitativa. Nesse contexto, emerge a aprendizagem como um processo subjetivo que se articula à produção cultural, em características que se articulam a atividades que fazem sentido para os estudantes, e que, por sua vez, passam produzir sentidos subjetivos e, ao mesmo tempo, constituem e são constituídos seus processos de aprender. Dessa forma, o ensino rompe com modelos tradicionais, que sempre fizeram parte do processo de escolarização e das vivências escolares dos estudantes agora atendidos na EJA: isto é, exercícios pautados na memorização mecânica, na repetição desvinculada do contexto singular de cada aluno. A metodologia do *Diário de Ideias* abriu caminho para uma aprendizagem criativa e autoral, movimentada como subjetividade individual e social.

Assim, o projeto *Diário de Ideias* na EJA tem se consolidado como uma prática pedagógica transformadora e favorecedora do enfrentamento do capacitismo, pois vem promovendo

Figuras 5 – Registro fotográfico da participante Cecília exibindo seu diário



Fonte: Acervo pessoal da autora.

vivências que ampliam as possibilidades de expressão e participação dos estudantes nas diferentes atividades na sala de aula. Ao criar um espaço-tempo propício para que compartilhem suas ideias, interesses, gostos e experiências, o projeto incentiva o protagonismo dos estudantes e fortalece sua identidade no processo educacional.

O professor, por sua vez, passa a ter acesso a recursos valiosos para planejar as aulas de forma mais significativa, conhecendo a trajetória de vida de cada estudante e adequando as práticas pedagógicas às suas necessidades e perspectivas. Esse movimento colaborativo não apenas transforma o ambiente escolar, tornando-o mais acessível e acolhedor, mas também contribui para mudanças sociais mais amplas, ressignificando percepções e fortalecendo a equidade como princípio estruturante da educação. Dessa forma, o projeto se estabelece como um agente de transformação, ampliando horizontes e promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva.

Ao transformar as relações pedagógicas e ressignificar os modos de perceber e viver a escola, o *Diário de Ideias* contribui para a promoção de uma cultura educacional mais justa, democrática e plural. Diante dos resultados observados, recomenda-se que outras instituições de ensino adotem essa metodologia como estratégia pedagógica transversal e inclusiva, capaz de ampliar horizontes e fortalecer a equidade como princípio estruturante da educação.

Referências

- ANDRADE, F. L. C. D.; ALMEIDA, P. V.** Diários reflexivos: um instrumento relevante no processo de transformação e desenvolvimento profissional do docente. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 7, n. 12, p. 94-106, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/revistaedulangs/article/view/6498>. Acesso em: 14 ago. 2025.
- BRASIL.** Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, MEC, 2008.
- CAMPBELL, F. K. Refusing Able (ness): A Preliminary Conversation about Ableism. **M/C Journal**, [S. I.], v. 11, n. 3, 2008. DOI: 10.5204/mcj.46. Disponível em: <https://journal.media-culture.org.au/index.php/mcj/article/view/46>. Acesso em: 25 maio 2025.
- FORESTI, T. et al. O conceito de capacitar em artigos nacionais: um estudo teórico. **Revista Psicologia Política**, v. 24, 2024.
- GONZÁLEZ REY, F. L.; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. **Subjetividade**: teoria, epistemologia e método. Campinas: Alínea, 2017a.
- GONZÁLEZ REY, F. L. The topic of subjectivity in psychology: Contradictions, paths and new alternatives. **Journal for the Theory of Social Behaviour**, v. 47, n. 4, p. 502-521, 2017b.
- MAGALHÃES, V. N. S. **A evasão escolar de jovens e adultos**. 2013. 41 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- MARTINS, K. de P. G. et al. Uso dos portfólios: possibilidades para uma prática de avaliação inclusiva. In: **Congresso Internacional de Educação Inclusiva – CINTEDI**, 5, 2024, Campina Grande. *Anais*. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/108343>. Acesso em: 13 ago. 2025.
- MITJÁNS, MARTÍNEZ, A. A criatividade como princípio funcional da aula: limites e possibilidades. In: VEIGA, I. P. A. (org.). **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008b.
- MITJÁNS, MARTÍNEZ, A. Aprendizagem criativa: desafios para a prática pedagógica. In: NUNES, C. **Didática e formação de professores**. Ijuí: Unijuí, 2012b.
- MITJÁNS, MARTÍNEZ, A. Aprendizagem criativa: uma aprendizagem diferente. In: MITJÁNS, MARTÍNEZ, A.; SCOZ, B. J. L.; CASTANHO, M. I. S. (org.). **Ensino e aprendizagem**: a subjetividade em foco. Brasília: Liber Livros, 2012a.
- MITJÁNS, MARTÍNEZ, A. Criatividade, personalidade e educação. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.
- MITJÁNS, MARTÍNEZ, A. Criatividade no trabalho pedagógico e criatividade na aprendizagem: uma relação necessária? In: TACCA, M. C. V. R. (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas: Alínea, 2008a.
- MITJÁNS, MARTÍNEZ, A. O lugar da imaginação na aprendizagem escolar: suas implicações para o trabalho pedagógico. In: MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; ÁLVAREZ, P. (org.). **O sujeito que aprende**. Brasília: Liber Livro, 2014.
- MITJÁNS, MARTÍNEZ, A. O outro e sua significação para criatividade: implicações educacionais. In: SIMÃO, L. M.; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina (org.) **O outro no desenvolvimento humano**: diálogos para a pesquisa e a prática profissional em psicologia. São Paulo: Thomson, 2004.
- MITJÁNS, MARTÍNEZ, A.; GONZÁLEZ REY, F. L. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar**: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica. São Paulo: Cortez, 2017.
- MUNIZ, L. S; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. A expressão da criatividade na aprendizagem da leitura e da escrita: um estudo de caso. **Educação e Pesquisa** (USP. Impresso), v. 10, p. 1-16, 2015.
- MUNIZ, L. S. **Diário de Ideias**: linhas de experiências. Uberlândia: EDUFU, 2020.
- MUNIZ, L. S. **Diário de Ideias**: uma metodologia inovadora em experienciar, registrar e compartilhar. Curitiba: CRV, 2022. 210 p. ISBN 978-65-251-3535-9.
- MUNIZ, L. S.; DORNELLAS, V. C.; LIMA, L. R. de (orgs.). **Diário de Ideias**: experiências de implementação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Curitiba: CRV, 2022. 384 p.
- MUNIZ, L.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **Diário de Ideias**: uma experiência inovadora no campo da Educação. In: RAMOS, W.; ENGEL, A. (Org.) Experiências inovadoras na educação básica: relatos da Espanha e Brasil. Curitiba: CRV, 2023. p.187-206
- VAZ, L.; COELHO, C. M. M. Subjetividade e aprendizagem: A relação professor-crianças como base da prática pedagógica. In: MARTÍNEZ, A. M.; COELHO, C. M. M.; REY, F. L. G.; TACCA, M. C. (org.). **Subjetividade, aprendizagem e desenvolvimento**: estudos de caso em foco. Campinas: Alínea, 2019.